

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

LAMBACISMO: USO DA VARIANTE NÃO PADRÃO PRESENTE NA FALA DE IMIGRANTES HAITIANOS RESIDENTES EM APARECIDA DE GOIÂNIA

LAMBACISMO: USE OF THE NON-STANDARD VARIANT PRESENT IN THE SPEECH OF HAITIAN IMMIGRANTS RESIDING IN APARECIDA DE GOIÂNIA

Rodrigo Gomes Firmino Ribeiro¹
Marília Silva Vieira²

Resumo: Esta pesquisa aborda a fala de imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia, com foco na substituição do /r/ pelo /l/ em palavras como problema/poblema e dureza/duleza, conhecido como lambdacismo. Nossos estudos baseiam-se em Labov (2008), Gumperz (1982), Eckert (2005) e Barreto (2020). O objetivo geral é verificar a correlação de tal fenômeno com a hibridização cultural dos imigrantes no processo de aquisição do Português Brasileiro (PB). O método usado foi de perspectiva etnográfica, com haitianos pertencentes a uma comunidade de práticas religiosas, em Aparecida de Goiânia. Devido ao terremoto ocorrido no Haiti em 2010, houve um grande fluxo migratório para o Brasil e, em decorrência disso, muito haitianos se instalaram na cidade, especialmente no Centro e em bairros como Miramar, e Expansul, sendo este onde se concentra a comunidade de práticas religiosas que é alvo de nosso estudo. A gravação das entrevistas se deu de forma posterior a um período de observação participante do pesquisador na comunidade de práticas mencionada, a fim de familiarizar-se com os participantes da pesquisa e analisar, após as primeiras entrevistas, a correlação entre o uso do lambdacismo na fala dos imigrantes. Diante disso a variação entre o fonema rótico e o lateral pode revelar um sentimento de maior ou menor pertencimento e/ou identificação com o Brasil e, em especial com Aparecida de Goiânia. A fim de ratificar essa hipótese, serão investigados os contextos de uso da variante não padrão na fala dos haitianos que residem em Aparecida de Goiânia há 5 anos ou menos.

Palavras-chave: Haitianos; Lambdacismo; Comunidades de prática; Variação.

Abstract: This research addresses the speech of Haitian immigrants in Aparecida de Goiânia, focusing on the substitution of /r/ by /l/ in words such as problema/poblema and dureza/duleza, known as lambdacismo. Our studies are based on Labov (2008), Gumperz (1982), Eckert (2005) and Barreto (2020). The general objective is to verify the correlation of this phenomenon with the cultural hybridization of immigrants in

¹Aluno regular do Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Goiás – GO, Brasil. E-mail: rodrigo20.linux@gmail.com

²Prof(a). Dra. da Disciplina Estudos Descritivos de Línguas Naturais e Interculturalidade no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI –UEG). E-mail: vicirasmariia@gmail.com

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

the process of acquisition of Portuguese Brazilian (PB). The method used was from an ethnographic perspective, with Haitians belonging to a community of religious practices, in Aparecida de Goiânia. Due to the earthquake in Haiti in 2010, there was a large migratory flow to Brazil and, as a result, many Haitians settled in the city, especially in the Center and in neighborhoods such as Miramar, and Expansul, which is where the community of religious practices that is the target of our study is concentrated. The recording of the interviews took place in a post-study period of observation of the researcher in the community of practices mentioned, in order to become familiar with the research participants and analyze, after the first interviews, the correlation between the use of lambdacismo in the speech of immigrants. Therefore, the variation between the rotic and lateral phoneme may reveal a feeling of greater or lesser belonging and/or identification with Brazil and, especially with Aparecida de Goiânia. In order to ratify this hypothesis, the contexts of use of the non-standard variant in the speech of Haitians who have lived in Aparecida de Goiânia for 5 years or less will be investigated.

Keywords: Haitians; Lambdacismo; Communities of practice; Variation.

1 Introdução

Devido ao terremoto ocorrido no Haiti em 2010, houve um grande fluxo migratório para o Brasil e, em decorrência disso, muitos haitianos se instalaram na cidade de Aparecida de Goiânia, especialmente em bairros como Jardim Miramar, Santa Luzia, Setor Central e Expansul, onde se concentra uma grande parcela da comunidade de imigrantes haitianos, devido à proximidade de um polo industrial que gera muitos empregos e por estar perto do Centro da cidade, além de duas igrejas evangélicas que são dirigidas por imigrantes haitianos, há também os depoimentos de haitianos que trazem famílias e amigos para essa região. Diante disso houve um interesse de estudar sob a perspectiva da Sociolinguística, alguns fenômenos decorrentes do contato das línguas crioulo haitiano e o Português Brasileiro (doravante PB), de modo que, no processo de aquisição do PB, visamos analisar a alternância entre o fonema /r/ e o /l/ em palavras como *blasilheiro*, *tlabalho* e *duleza*.

O foco da pesquisa é o processo de aquisição do PB por esses imigrantes, objetivando as análises de adequação linguística da variante não padrão, caracterizada por palavras que o

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

lambdacismo ocorre. Os fonemas /r/ e /l/ são utilizados intercambiavelmente, no *ataque* das sílabas e não em *coda* (final de palavras).

Como a aquisição do PB se tornou uma prioridade diante das relações com a comunidade local, a variação entre o fonema rótico e o lateral pode revelar um sentimento de maior ou menor pertencimento e/ou identificação com o Brasil e, em especial com Aparecida de Goiânia. O fluxo migratório pôde trazer uma expectativa para o imigrante haitiano de situações melhores do que em seu país de origem, diante de tal perspectiva o processo de aquisição do PB os levou a essa adequação linguística para poder se comunicar fazendo uso da variedade não padrão. Visto que diante do processo de aquisição de uma nova língua para se sentirem mais aceitos na comunidade local e no trabalho e na sociedade de uma forma geral.

Com foco na substituição do /r/ pelo /l/ em palavras como *problema/ploblema* e *dureza/duleza*, conhecido como lambdacismo, o nosso estudo visa identificar esse fenômeno na aquisição do PB por imigrantes haitianos, sendo que as referidas pesquisas que abordaram diferentes perspectivas sobre esse fenômeno não se preocuparam em relação a essa variedade não padrão estar presente no processo de aquisição e adequação linguística por parte de imigrantes e principalmente os haitianos.

Em nossa pesquisa, debateremos se o lambdacismo é utilizado para que o imigrante haitiano possa sentir-se mais ou menos aceito pela comunidade local. Desse modo, será possível elucidar o significado social dessa variação que se constrói a partir da interação que permeia o seio sociointeracional onde a comunidade de imigrantes se situa. A partir de tais interações, podemos começar a entender qual seria o significado social do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos situados em Aparecida de Goiânia na aquisição do PB? Conquanto tais argumentos podem ou não se sustentarem nos resultados esperados da presente pesquisa.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Partindo para os métodos que se tornaram instrumentos necessários para observação, participação e interação (etnografia) do pesquisador com a Comunidade de Práticas (CPs) religiosa dos imigrantes haitianos situados na cidade de Aparecida de Goiânia, à vista que é importante entendermos melhor a definição de CPs), que segundo Vanin (2009, p.151) “uma comunidade de prática [...] contém grupos nos quais o engajamento comum em alguma atividade ou empreendimento é suficientemente intenso criar, ao longo do tempo, repertórios de práticas compartilhadas.” Sendo assim com essa abordagem dos estudos de terceira onda da sociolinguística pode-se destacar na presente pesquisa a contribuição para desvendar o significado social da variedade não padrão pertencente aos imigrantes que estão nos primeiros anos do processo de aquisição do PB.

A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Labov (2008) que, por sua vez, introduziu seus estudos de perspectiva variacionista, sendo o precursor da Teoria da Variação ou a Sociolinguística Variacionista. Para este estudioso os estudos da variação visam enfatizar o seu significado social. Visando explorar a interação de pesquisador participante, abordaremos os estudos de Gumperz (1982), para explorar, através do método de caráter etnográfico, o contato das línguas crioulo haitiano e PB por parte dos imigrantes haitianos. Eckert (2005) que correlaciona os estudos de primeira a terceira ondas da Sociolinguística, elucidando os significados do estilo. Por último Barreto (2020) que explora a padronização do PB a partir de análises de cantigas medievais de galego-português, a qual o fenômeno lambdacismo e rotacismo que hoje faz parte da variedade não padrão da língua, outrora fazia parte da aristocracia dos séculos XII e XIV dos excertos estudados pela pesquisadora.

A nossa amostra visa explorar a hipótese de que os haitianos quando estão no processo de aquisição do PB possam ter um sentimento de maior ou menor pertencimento e/ou identificação

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

com o Brasil e, em especial com Aparecida de Goiânia. Eles se sentem ou não mais brasileiros? E/ou menos haitianos?

Como a pesquisa visa estudar o significado social do lambdacismo no processo de aquisição do PB por parte dos imigrantes haitianos situados em Aparecida de Goiânia-Go, se torna extensivo, não apenas à comunidade de práticas religiosa dos imigrantes pesquisados, mas para a comunidade em geral, portanto a significação social do fenômeno estudado se dá nessa interação ampla com diferentes comunidades de fala.

2 Fundamentação teórica

A Linguística, como uma ciência voltada ao estudo da língua e da linguagem se subdivide em diferentes vertentes como a Psicolinguística, a Neurolinguística, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, a Fonética, a Fonologia, a Sociolinguística, a Pragmática, a Semântica e outras. No que diz respeito à Sociolinguística, Mollica (2012, p. 9) mostra que esta subárea da Linguística “[...] estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais.” Nesse sentido, a investigação proposta por esta ciência volta-se ao estudo das variáveis linguísticas que permeiam o uso de uma língua em um determinado contexto social. Dessa forma, podem ser considerados como objetos de estudo desta área da Linguística *a língua em uso* em uma dada comunidade, por exemplo, certo grupo de pessoas em um grande centro urbano, uma pequena comunidade rural, uma comunidade indígena ou quilombola, comunidades de imigrantes etc.

O arcabouço teórico-metodológico que a presente pesquisa se orienta está sustentado pelas diferentes abordagens da Sociolinguística, partindo dos estudos da perspectiva variacionista que o precursor, Labov (2008, p. 215) define que “a língua é uma forma de comportamento social” nos estudos linguísticos e mesmo que os estruturalistas que se fundamentavam nos estudos

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

sistemáticos da língua, definiam a partir da dicotomia saussureana *langue x parole*, que a língua é social, para o teórico variacionista citado, uma boa parte dos estruturalistas não se preocupava em estudar a língua na exterioridade presente no seio da vida social (LABOV, 2008).

No entanto, de modo bastante curioso, os linguistas que trabalham dentro da tradição saussuriana (e isso inclui a grande maioria) não levam em conta de modo nenhum a vida social: trabalham com um ou dois informantes em seus escritórios, ou examinam seu próprio conhecimento da *langue*. Além disso, insistem em que as explicações dos fatos linguísticos sejam derivadas de outros fatos linguísticos, não de quaisquer dados ‘externos’ sobre o comportamento social. Labov (2008, p. 217).

Mesmo que para este autor a Sociolinguística, expresse estranhamente redundante o nome, mas é por essa vertente da Linguística que de fato os estudos se concentram na exterioridade da língua, partindo do ponto que a nossa amostra aborda, que é o estudo da variante não padrão, já mencionado anteriormente como lambdacismo, a variação como objeto social da língua, se ampara nas pesquisas de primeira onda da sociolinguística (Eckert, 2012), por essa razão Labov nos servirá de apoio.

Voltando para outra vertente que é denominada Sociolinguística Interacional, nos orientará no que diz respeito a abordagem etnográfica, pois sendo esse método eficaz, no sentido de pesquisador participante e sendo Gumperz (1982) um dos principais teóricos dessa abordagem interacionista. De acordo com Freitag e Cyranka,

O foco da abordagem da Sociolinguística Interacional são os padrões de comportamento linguístico em microuniversos, em relações específicas, com ênfase nos papéis desempenhados no jogo interacional. A análise é qualitativa e é baseada em bancos de dado interativos, coletados em outra dimensão social, a

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

de comunidades de prática, que são agrupamentos de indivíduos engajados em torno de um objeto comum, a sua prática. Freitag e Cyranka, (2014, p. 256).

Diferentemente dos estudos labovianos que focam em Comunidades de Fala (CF), ou seja, os informantes nem sempre fazem parte do mesmo convívio social, mas compartilham a mesma língua da região Labov (2008), as definições de (CPs) se voltam para participantes que interagem com os mesmos objetivos e empreendimentos, compartilham não apenas a mesma língua ou dialeto, mas os projetos particulares que os envolvem em um só propósito. Partindo desse viés se torna eficaz a interação entre pesquisador e participante, podemos perceber que a pesquisa explora as práticas que envolvem esses participantes que tem os mesmos objetivos no seio da (CPs), diante disso a observação por parte do pesquisador faz com que ele passe por um período de interação, logo em seguida a coleta de dados é feita, assim pôde ser feito com a (CPs) religiosa dos imigrantes haitianos em Aparecida de Goiânia.

Penelope Eckert (2012) propôs as três ondas da sociolinguística, a pesquisadora correlaciona as diferentes abordagens do estilo, para Coupland, (2007, p.1) apud Souza; Lopes, (2021, p. 8) o “estilo é uma maneira (ou maneiras) de fazer algo”, em relação a primeira onda que está baseado nos estudos labovianos, que também é chamada de Sociolinguística Variacionista, “o estilo é condicionado pela classe social e monitoramento da fala.” (SOUZA; LOPES, 2021, p. 8), segundo os autores os estudos de Labov que se dá a partir de fatores externos em relação à língua, que envolve categorias macrossociais, assim como classe social, escolaridade e sexo, Souza e Lopes (2021), a variação estilística nesse sentido, baseado no estudo clássico das lojas de departamento em Nova Iorque, Lower East Side (LABOV, 2008 apud SOUZA; LOPES, 2021), Labov elabora uma metodologia para explorar a variação estilística dentro de um *continuum* em cinco contextos que apresenta os seguintes estilos:

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

São cinco os contextos, sendo que, do segundo ao quinto, há os seguintes estilos: situação de entrevista (contexto B), estilo de leitura (contexto C), lista de palavras (contexto D) e pares mínimos (contexto D). O contexto A é subdividido em: fala fora da entrevista formal (A1), fala com uma terceira pessoa (A2), fala que não responde diretamente a perguntas (A3), parlendas e rimas infantis (A4) e risco de vida (A5). Nesse continuum estilístico a variação estilística ocorre de acordo com o grau de monitoramento da fala, que é dependente do grau de formalidade-informalidade de cada contexto. (SOUZA; LOPES, 2021, p. 10).

Mesmo que Labov se preocupou com a variação estilística, principalmente dentro desses contextos, elaborando minuciosamente essa metodologia, o informante não se torna ativo no processo de engajamento nos objetivos que o insere nos grupos sociais no seio da CF.

Se o estilo está vinculado ao monitoramento da fala e no macrossocial para os pressupostos metodológicos dos estudos labovianos, o estilo na chamada segunda onda Eckert (2012), está vinculado ao método etnográfico que é justificado por Milroy e Gordon (2003) apud Souza e Lopes (2021), ou seja, para ter entendimento em relação a linguagem e categorias sociais globais é necessário de procedimentos que viabilizem uma análise mais sensível em relação as práticas que vinculem às categorias sociais locais pelos quais os falantes operam no cotidiano vivenciado por eles.

De acordo com a definição de redes sociais apresentada pelos referidos autores, podemos observar que o falante estreitou mais o processo de interação nas categorias sociais em relação aos estudos de primeira onda, diferentemente também se caracteriza o estilo, é visto como estilo espontâneo não apenas em categoriais macrossociais mas de panoramas locais Souza e Lopes (2021).

Partindo do reflexo que as categorias macrossociais e locais que foi posto como princípios conceituais do estilo nas duas primeiras ondas da sociolinguística proposto por Eckert (2012), há

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

um nova perspectiva em relação a variação estilística e essa mudança teórica se caracteriza segundo a autora como Sociolinguística Estilística ou de terceira onda da sociolinguística, pois a pesquisadora aponta que “é necessário observar as práticas sociais dos falantes em comunidades de prática, não em comunidades de fala” (ECKERT, 2012; ECKERT; WENGER, 2005 apud SOUZA; LOPES, 2021 p. 13), visto que podemos verificar a definição de estilo em (DA HORA, D. 2014, p. 269) “[...] mais do que as variáveis, como associado diretamente às categorias identitárias, e explora as contribuições das variáveis para os estilos. Assim, ela parte da Abordagem baseada no falar das duas primeiras ondas e vê as variáveis como focalizadas em comunidades de prática.” a partir dessas práticas o falante transitaria em CP, condicionando o seu comportamento estilístico relacionando ao significado social das variáveis e suas variantes, construindo uma persona (ECKERT, 2012; ECKERT; WENGER, 2005 apud SOUZA; LOPES, 2021). Esse papel identitário que o falante assume na interação que ele tem com a CP, se torna flexível, pois ele pode interagir em diferentes CP, pela conjectura de agentividade, que o personifica em inúmeras personas distintas, pois diferentemente das outras concepções metodológicas o falante tem autonomia de criar sua persona de acordo com a especificidade da CP que interage.

Essas três características do estilo nas ondas da sociolinguística abordadas por Eckert (2012) nos permite trabalhar na presente pesquisa a variação estilística do imigrante haitiano na comunidade de práticas religiosa e observar o significado social que permeia nessa comunidade de imigrantes e o tipo específico de persona que assumem com mesmos objetivos e engajamentos no seio da CP religiosa que convivem.

As cantigas galego-portuguesas dos séculos XIII e XIV Barreto (2020) nos faz refletir sobre como o lambdacismo foi falado por um público mais elitizado da época, na pesquisa a referida autora analisa esse fenômeno junto com o rotacismo que é o contrário, ou seja, a troca do /l/ pelo /r/. As cantigas eram escritas pela aristocracia e o uso desse fenômeno, segundo a

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

pesquisadora, não era objeto de preconceito linguístico como é visto hoje em dia. A autora cita Massini-Galiari que alega que

o estudo realizado pelos pesquisadores que trabalham com Linguística Histórica é uma espécie de arqueologia do idioma, uma vez que visa desvendar fatos passados que possam contribuir para esclarecer a atualidade linguística, por meio de certas pistas remanescentes, muitas vezes quase escondidas. Assim, pela descoberta do curso histórico de processos linguísticos específicos, busca-se reconstruir como teria soado a língua portuguesa antigamente e como teria sido a organização da sua gramática fonológica. Massini-Cagliari (2012) apud Barreto (2020, p. 42).

Esse estudo que se ampara pelo viés diacrônico, que permite entender o que está acontecendo no presente, com recortes do passado, diante disso podemos verificar se a variação se tornou ou não em uma mudança linguística. Barreto, amparada nos estudos de Massini-Cagliari analisa o Português Arcaico (PA) e o Português Brasileiro (PB) e como a padronização normativa da língua pôde correlacionar o fenômeno que outrora era visto de forma privilegiada para hoje em dia ser fruto de estigmatização e preconceito linguístico. Com essa orientação de como o lambdacismo e o rotacismo transitou pela história até a contemporaneidade, nos serve de suporte na análise da nossa pesquisa.

Estudos variacionistas aqui no Brasil têm se consolidado com inúmeros trabalhos e pesquisas importantes que são comuns de encontrarmos fenômenos morfossintáticos e fonéticos-fonológicos que se destacam em regionalismos e emprego de variedades linguísticas que se encontram nesse país rico culturalmente e linguisticamente. Sendo assim partimos de estudos que cujo objetivo é explicar o fenômeno da variedade não padrão que a nossa pesquisa aborda, o lambdacismo, que não está desordenadamente na fala de pessoas menos escolarizadas ou de imigrantes que estão se adequando linguisticamente de uma nova língua, mas sob a perspectiva da

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Linguística Histórica pode se explicar que esse fenômeno fazia parte de uma sociedade de maior prestígio no passado.

Barreto (2020), em coautoria com Massini-Gagliari (2007) estudou a variação desse fenômeno na escrita das cantigas medievais galego-portuguesas nos séculos XIII-XIV Barreto (2020) o estudo explica que nos excertos analisados de cantigas medievais, a aristocracia e pessoas que eram elitizadas da época escreviam palavras como *gloriosa* trocando o fonema /l/ pelo /r/ *groriosa* e *paravla*, *regla* (BARRETO, 2020), essa escrita não era desvalorizada devido ser usada pela corte, sendo por isso preservada até hoje. Segundo a autora com o processo de padronização do português, hoje essa variação se tornou alvo de preconceito linguístico e diante da hipótese apresentada, se essa variedade continuasse sendo usada pela sociedade mais elitizada teria objetivado a mudança e não uma variedade desprestigiada como é vista hoje.

Estudos semelhantes se encontram no trabalho dos pesquisadores (VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J.; BALZAM, C. 2020) onde analisam a apropriação da língua portuguesa por egressos haitianos de um curso de extensão promovido pelo IFRS - Câmpus Bentos Gonçalves. Nessa pesquisa, os autores objetivam identificar a proficiência desses imigrantes enquanto alunos, sob a perspectiva de Língua de Acolhimento (PLAc). Visto que não é enfatizado o fenômeno fonético-fonológico que estudamos na nossa amostra, pois nos resultados obtidos, sendo posto a partir dos descritores do Quadro Europeu Comum de referências (QECR, 2001 apud VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J.; BALZAM, C. 2020) os pesquisadores analisam a apropriação da língua portuguesa e a sua proficiência por parte desses imigrantes. Um recorte que explica o fenômeno do lambdacismo na aquisição e adequação linguística dos haitianos é apresentado pelos referidos autores nos seus respectivos resultados. O apagamento do /r/ em verbos no infinitivo e a substituição do fonema /r/ pelo /l/ nas palavras como *blaseiro* e *aplande*, que por sua vez é o fenômeno que é objeto da nossa pesquisa.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Material

A pesquisa a qual o artigo é submetido se servirá do seguinte *corpus*, gravador digital da Samsung Voice Recorder Version 21.3.50.34 para coleta de dados, roteiro de entrevista estruturada, de perguntas abertas sobre a cidade e bairro, família e amigos, escola e trabalho, hobbies e esportes, religião e crenças, acontecimentos e opiniões e questões metalinguísticas. Sendo que o roteiro será composto de 71 questões que foram subdividas com os grupos apresentados acima, para o grupo cidade e bairro foi destinado 14 perguntas; para família e amigos 9; escola e trabalho 8; hobbies e esportes 5; religião e crenças 7; acontecimentos e opiniões 19 e por último as questões metalinguísticas 9 perguntas. No final do roteiro foi acrescentado uma lista de 38 palavras para que o imigrante haitiano leia e consigamos elucidar o aparecimento do lambdacismo na fala.

Além do roteiro adaptado para esta amostra também faremos uso, para documentação da entrevista, Ficha do Informante e da gravação contendo os dados pessoais do participante e escolha do pseudônimo para que seja preservado o nome do imigrante e este continue no anonimato. Também como parte da documentação para amparo e preservação da pessoa imigrante haitiano, utilizaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que apresenta uma pequena síntese da proposta da pesquisa e pesquisador, também o consentimento para participação da entrevista por parte do informante.

Utilizaremos entrevistas feitas com um imigrante haitiano. O informante é do sexo masculino, possui formação superior e mora em Aparecida de Goiânia por aproximadamente três

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

anos e meio, permanecendo no bairro Expansul por todo esse mesmo período, onde frequenta uma CP religiosa.

3.2 Método

A pesquisa é embasada pelo viés da etnografia Gumperz (1982), a princípio o pesquisador como observador participante, para uma socialização com a comunidade de prática estudada, para que se possa haver espontaneidade por parte do migrante que se voluntaria à entrevista. Durante um período de aproximadamente um mês, o pesquisador frequentou, na condição de visitante, uma CP religiosa formada por haitianos, conhecendo e sendo conhecido pelos membros de tal comunidade, o pesquisador pode se socializar e ser aceito pelos migrantes, depois em situações de conversas descontraídas, lembrando que a maioria dos migrantes pertencentes a essa CP falam razoavelmente o PB.

O pesquisador se situava no meio desse grupo específico de haitianos que frequentam uma igreja denominada protestante, um dos membros que entende melhor o PB, sentava-se ao nosso lado na condição de intérprete, pois os cultos são celebrados em crioulo haitiano. Após esse período de socialização, foi proposto para os líderes que pudessem informar aos membros se poderiam voluntariamente participarem da entrevista. Diante disso como resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento já se pode esperar uma vastidão de resultados futuros. As entrevistas foram feitas na casa do participante e na igreja e ambas tiveram duração por volta de uma hora cada.

A transcrição das entrevistas será feita de modo semiortográfico, de acordo com as normas de transcrição proposto pelos estudos sociolinguísticos vinculados à UEG - Câmpus Cora Coralina. Esse modelo de transcrição deve ser feito bem próximo da fala coletada nas entrevistas, passando por pequenas correções fonéticas, mesmo que adotamos esse modelo de transcrição a nossa

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

pesquisa estuda a variação fonética-fonológica do lambdacismo na fala de imigrantes haitianos. Sendo assim foi mantida a transcrição literal das entrevistas dos informantes. A análise dos dados será qualitativa, com vistas a explorar a acomodação linguística de cada participante no que tange ao fenômeno explorado.

3.3 Resultados Esperados

Em alguns trechos da coleta de dados podemos verificar a ocorrência do fenômeno analisado. Como podemos ver nos seguintes recortes:

(I) Dois mesis... dois anos e cinco mesis. Ondi, plimeiro? Bom Vista, passar 2 mesis lá. Que me motivou vim pla cá no Blasil é? Eu tenho um poblema lá no Haiti, muito guerra. Minha família ode mim se porque eu vim pla cá no Blasil, entendi que me motivou vim aqui. (AG45MS-William).

(II) Como? Como, tratarem? Como? Me dá explicação, eu não compreender palavla. Meu pais? Ser muito, o que eles faziam, se meu pai era muito dulo, agola ou passado? Dulo não, tlanquile. Que significa faziam? Muito tlanquile, fácil, dulo não passado faziam muito tlanquile.(AG45MS-William.)

(III) Cliaças, cliaças aqui Blasil que tlabalha, ah, que eu acho? Porque crianças tlabalha, muito bom, é bom aprender ele tlabalha, quando cliança tlabalha cedo. Quando ele vim mais velho, ele gostou de tlabalha, ele gosta de tlabalha, muito bom. (AG45MS-William).

(IV) Que difference que tem? Blasil, é lei de Blasil? Ah, eu não vi difference, é todo mundo igual aqui. Mas, tem empresa, tem haitiano, tem empresa que tem brasileiro e haitiano que trabalhar, ele fa, ele dá, brasileira, é plioridade, fazê menor serviço que haitiano, entendi? Ele pensa, eles pensar que haitiano é escravo, tem, tem todos não, tem empresa que pensa que haitiano, burro, escravo, não, ele pensa, tem? Todos não. (AG45MS-William).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

É perceptível a presença marcante da variante não padrão estudada, são diversas ocorrências apresentadas, podemos levar em consideração a hipótese que aparentemente os haitianos que residem a poucos anos no Brasil, exclusivamente na Cidade de Aparecida de Goiânia, como é o caso do informante dos recortes acima apresentados, faz a substituição do fonema /r/ pelo /l/ com uma frequência maior do que, em tese, informantes que têm maior tempo de permanência na cidade, para isso, como a pesquisa está em andamento podemos esperar que informantes que têm acima de cinco a nove anos tendem a pronunciar com um menor grau de ocorrência o fenômeno estudado. Sendo assim essa hipótese poderá se confirmar ou não no decorrer de futuras coletas de dados e análises, para o presente artigo pode-se observar que o objeto linguístico analisado alcançou o nosso objetivo.

4 Considerações finais

Os objetivos foram alcançados, pois vemos que a correlação do contato com a comunidade local, nesta intermitente troca cultural e convívio social no seio das diferentes CP, os imigrantes haitianos puderam se adequar linguisticamente para que tenham um processo interacional mais confortável, não apenas em sua CP religiosa, pois nesse ambiente o imigrante não se sente mais brasileiro por falar apenas a sua língua, mas para a presente pesquisa foi de suma importância para uma aceitação mais tranquila entre os haitianos.

Diante disso, podemos considerar como hipótese que haitianos que têm poucos anos aqui no Brasil, especificamente em Aparecida de Goiânia, aproximadamente três anos, podem pronunciar mais o fenômeno do lambdacismo e os que têm mais tempo, ou seja, acima de oito anos podem pronunciar menos essa variante não padrão da língua, sendo que já começam a conhecer um pouco mais da estrutura linguística do PB.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Referências

BARRETO, Débora Aparecida dos R. J. **Rotacismo e lambdacismo no português: o processo de padronização ortográfica e as consoantes líquidas.** Revista Falange Miúda, [S. l.]. v. 5, n. 2, p. 41-54, 2020.

DA HORA, Demerval. **Estilo: uma perspectiva variacionista.** In: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.; NUNES DE SOUZA, C. M. (Orgs.). **Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise.** 1ed. Florianópolis: Insular, 2014, p. 261-279.

ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Annual Review of Anthropology.** Palo Alto, n. 41, p. 87-100, 2012.

FREITAG, Raquel Meister Ko; CYRANKA, Lúcia Furtado Mendonça. Sociolinguística variacionista e educacional: tendências metodológicas. In: Adair Vieira Gonçalves; Marcos Lúcio de Sousa Góis. (orgs.). **Ciências da linguagem: o fazer científico Campinas: Mercado de Letras,** 2014, v. 2, p. 249-290.

GUMPERZ, John J. **Discourse Strategies.** Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução de Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso, Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses.** Fontes, edições e estrutura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2012. pp. 9 – 14.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Entrevista sobre Preconceito linguístico, variação e ensino concedida a Jussara Abraçado. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário,** n. 36, p 11-26, 1. Sem. 2008b.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

SOUZA, Carlos César Borges Nunes de; LOPES, Norma da Silva. Sobre o estilo na sociolinguística de terceira onda: perspectivas teórico-metodológicas. **Revista A Cor da Letras**, Feira de Santana, v. 22, n. Esp., p. 7-17, set. 2021.

VANIN, A. A. Considerações relevantes sobre definições de ‘comunidade de fala’. In: **Acta Scientiarum: Language and Culture**. Maringá, v. 31, n. 2, p. 147-153, 2009.

VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J.; BALZAM, C. Língua e cidadania: a apropriação da língua portuguesa por imigrantes haitianos no IFRS - Campus Bento Gonçalves. **Revista da Abralin**, v. 19, n. 3, p. 852-879, 2020.